

CAPÍTULO 5

GOVERNANÇA MUNICIPAL EM TERESINA-PI



<https://doi.org/10.22533/at.ed.418112506035>

Data de aceite: 13/03/2025

Djalma Ribeiro Costa

Bacharelado em Administração Pública
Especialista em Administração Hospitalar
e em Estatística
Centro Universitário UniFacid IDOMED

RESUMO: No Brasil, a urbanização desigual gerou disparidades sociais, especialmente no Nordeste. Teresina é capital do Piauí e apresenta iniquidades mesmo com bons indicadores de desenvolvimento. O índice IGM-CFA surgiu com a finalidade de avaliar e auxiliar a gestão municipal visando boas práticas de gestão e redução e iniquidades, porém é subutilizado. Desse modo, buscou-se neste trabalho conhecer a série histórica do IGM-CFA e suas dimensões em Teresina-PI através de estudo quantitativo, observacional e descritivo-analítico sobre a evolução do IGM-CFA em Teresina de 2017 a 2023, comparando-a com as séries equivalentes no Brasil e no Piauí. Além disso, buscaram-se na literatura teorias da administração pública que justificassem a evolução dessas séries. O índice IGM-CFA e suas dimensões apresentaram valores superiores para Teresina em relação ao Brasil e ao Piauí, porém no ano de 2021 os índices

caíram mais intensamente em Teresina. Houve correlação fortemente positiva na dimensão gestão de Teresina com o Brasil e o Piauí, sinalizando homogeneidade do modelo vigente de Administração Pública entre os entes federados. No final das séries, houve tendência positiva das curvas. Os achados reforçam a ineficiência do modelo neoliberal, reforçam a nova gestão pública e introduz o aspecto resiliência nos indicadores da administração pública. Teresina apresenta boas práticas de gestão pelo IGM-CFA, mas sua dimensão finanças é o seu principal problema atual. Conclui-se, desse modo, que Teresina apresenta boas práticas de gestão pública, está se recuperando no aspecto desempenho, finanças e gestão e seus indicadores estão em fase de recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Governança. Município. Iniquidades.

MUNICIPAL GOVERNANCE IN TERESINA-PI

ABSTRACT: In Brazil, unequal urbanization generated social disparities, especially in the Northeast. Teresina is the capital of Piauí and has inequities even with good development indicators. The IGM-CFA index

emerged with the purpose of evaluating and assisting municipal management aiming at good management practices and reduction of inequities, but it is underutilized. Thus, this paper sought to know the historical series of the IGM-CFA and its dimensions in Teresina-PI through a quantitative, observational and descriptive-analytical study on the evolution of the IGM-CFA in Teresina from 2017 to 2023, comparing it with the equivalent series in Brazil and Piauí. In addition, theories of public administration that would justify the evolution of these series were searched in the literature. The IGM-CFA index and its dimensions presented higher values for Teresina in relation to Brazil and Piauí, but in 2021 the indices fell more intensely in Teresina. There was a strongly positive correlation in the management dimension of Teresina with Brazil and Piauí, signaling homogeneity of the current model of Public Administration among the federated entities. At the end of the series, there was a positive trend in the curves. The findings reinforce the inefficiency of the neoliberal model, reinforce the new public management and introduce the resilience aspect in the indicators of public administration. Teresina has good management practices by the IGM-CFA, but its financial dimension is its main current problem. It was concluded, therefore, that Teresina has good practices of public management, is recovering in the aspect of performance, finance and management and its indicators are in the recovery phase.

KEYWORDS: Governance. Municipality. Inequities.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de urbanização é desordenado e assimétrico entre regiões, com muitos locais de pobreza e miséria. Em Teresina, capital do Piauí, apesar de ter receitas crescentes, taxa de mortalidade infantil decrescente, taxa de escolarização alta e PIB per capita elevado, há graves desigualdades sociais, incluindo falta de acesso a direitos básicos e exposição ao risco ambiental (FERREIRA, 2000; SAFFIOTI; ACKERMANN, 1973).

A avaliação da gestão pública é importante para gerar sabedoria organizacional na administração pública. O índice de governança municipal (IGM-CFA) surgiu com essa finalidade e é um indicador composto por três dimensões que possibilita uma análise detalhada da gestão municipal. Nesse sentido, o Conselho Federal de Administração (CFA) tem oferecido cursos para capacitação de estudantes de administração e gestores públicos a fim de conhecêrem e poderem aplicar IGM-CFA. Apesar de existir desde 2017, tem sido pouco explorado e há poucas publicações sobre ele (RODRIGUES; ESPANHOL; GUZZO, 2021).

A relevância deste trabalho se encontra na inovação de utilizar um indicador pouco explorado no meio acadêmico sobre a Administração Pública, além de ser pioneiro na análise das particularidades do desempenho da gestão pública em Teresina que podem responder pelas suas iniquidades sociais, servindo afinal aos próprios administradores locais para reflexão crítica e inovação.

A pesquisa foca na evolução temporal do IGM-CFA e de suas dimensões finanças, gestão e desempenho, a fim de demonstrar a performance da gestão pública municipal de Teresina – PI de 2017 a 2023.

Este artigo é estruturado em governança pública no Brasil e governança municipal em Teresina com abordagem das dimensões do IGM-CFA em seus aspectos conceituais e séries históricas comparando com os valores do IGM-CFA e suas dimensões entre Teresina, Piauí e Brasil através de análises gráficas de séries históricas e de utilização do coeficiente de correlação paramétrica de Pearson devido à distribuição normal de todas as variáveis analisadas, encerrando em considerações finais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Governança pública no Brasil

O contexto público moderno busca uma gestão eficiente da tríade Estado-Mercado-Sociedade, com o objetivo de desenvolver melhores desempenhos, eficiência no uso dos recursos públicos e aumento da *accountability* governamental. O Banco Mundial define, nesse sentido, a governança como o modo pelo qual o poder é exercido na administração dos recursos econômicos e sociais, tendo em vista o desenvolvimento (BRESSER-PEREIRA, 1998; TEIXEIRA; GOMES, 2019).

A boa governança melhora a qualidade de vida alinhada às expectativas do cidadão e do gestor, bem como é importante na erradicação da pobreza e promoção do desenvolvimento, sendo significativa na construção dos pressupostos da reforma estatal, tornando o Estado menos burocrático e mais gerencial (BRESSER-PEREIRA, 1998; TEIXEIRA; GOMES, 2019).

A governança pública surgiu no Brasil com a Emenda Constitucional nº 19 de 1998, incluindo o princípio da eficiência na Constituição Federal de 1988. Para avaliar o grau de eficiência, a governança pública se baseia em instrumentos como sistemas de freios e contrapesos, estruturas de controle interno e externo, Códigos de Ética Profissional dos Servidores Públicos, bem como faz uso de indicadores de desempenho e diagnósticos para mensurar a eficiência das esferas governamentais (AZEVEDO; BURGOS, 2014; COSTA; BETIOL; TEIXEIRA, 2022; FARIA, 2022; TEIXEIRA; GOMES, 2019)

2.2 Teorias da governança municipal

Governança Municipal é o conjunto de processos que contempla os recursos e serviços de um município. Esta prática também é responsável por garantir que os serviços sejam oferecidos com eficiência, prática social e, principalmente, transparência (MARKETING PLENUS, 2023).

Esse modelo de administração local resultou de uma resposta ao modelo burocrático. O sociólogo norte-americano Robert Merton (1971) denunciou a possibilidade de a burocracia, ao evitar o debate de suas técnicas, engendrar algumas disfunções, como a incapacidade treinada, a psicose ocupacional e a deformação profissional (ANDRADE, 2018).

A força motriz desta nova gestão local foi a crise do *Welfare State* no final do século passado que implicou dificuldades financeiras por todo o mundo. Cortar gastos com pessoal e buscar aumentar a eficiência governamental através da produtividade, gestão por objetivos, empoderamento e descentralização tornaram-se prioridade (ANDRADE, 2018).

No entanto, o caso da administração pública municipal revela que traços da administração pública patrimonialista herdada do período colonial ainda são presentes. São exemplos desses traços patrimonialistas, por exemplo, a dificuldade em diferenciar o privado e o público, o nepotismo e o clientelismo (ANDRADE, 2018, p.13).

A administração pública gerencial não é predominante na administração pública municipal brasileira, porquanto as administrações locais têm várias debilidades, como a dificuldade na implantação de instrumentos de gestão da nova administração pública, em elaborar instrumentos de planejamento obrigatórios, em obter recursos para investimentos e para implantar estrutura de tecnologia da informação, em arrecadar tributos, em publicizar atos e contas, na participação social e em atualizar tanto os documentos internos da administração municipal quanto do patrimônio material (ANDRADE, 2018).

Apesar destes aspectos, a governança Municipal é uma das áreas mais importantes da administração pública, por ser responsável por gerenciar os recursos e serviços que afetam diretamente a vida dos cidadãos. Uma boa governança implica em uma gestão pública mais eficiente, transparente e participativa, capaz de promover o bem-estar da população e de garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental do município (ASSESSORIA DE IMPRENSA, 2023).

Nesse contexto, o Índice de Governança Municipal (IGM) surge como uma ferramenta de avaliação da qualidade da gestão pública dos municípios brasileiros, permitindo a identificação de pontos fortes e fracos da administração pública e incentivando a melhoria contínua da gestão municipal (ASSESSORIA DE IMPRENSA, 2023).

O IGM permite comparar o desempenho de diferentes municípios em relação à gestão pública, além de apontar pontos de melhoria e boas práticas. Ele é apurado pela Escala Brasil Transparente (EBT), uma iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU) em parceria com as Secretarias de Transparéncia e Prevenção da Corrupção (STPC) e de Relações Institucionais (SRI) (ASSESSORIA DE IMPRENSA, 2023).

O IGM é composto por três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho. Cada uma delas compõe-se de diferentes indicadores que medem aspectos como transparéncia,

eficiência, participação social, responsabilidade fiscal e resultados alcançados pela gestão municipal (ASSESSORIA DE IMPRENSA, 2023).

A dimensão de finanças avalia a transparência e a responsabilidade fiscal da gestão municipal. Ela é composta por indicadores que medem a publicação de informações sobre receitas, despesas, contratos, licitações e outras informações financeiras relevantes para o cidadão (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2024).

A dimensão de gestão avalia a eficiência da gestão municipal em relação aos serviços oferecidos à população. Ela é composta por indicadores que medem a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde, educação, transporte, meio ambiente, entre outros (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2024).

A dimensão de desempenho avalia os resultados alcançados pela gestão municipal em relação aos objetivos definidos no planejamento estratégico. Ela é composta por indicadores que medem a execução do orçamento, a redução da mortalidade infantil, o aumento da arrecadação municipal, entre outros (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2024).

3 I METODOLOGIA

Utilizou-se a abordagem quantitativa e caráter exploratório, aliada ao uso da análise documental. Para a coleta de dados, foram utilizadas as bases de dados sobre o indicador IGM-CFA disponível em [https://igmexclusivo.cfa.org.br/pagina-inicial/? redirect_to=https%3A%2F%2Figmexclusivo.cfa.org.br%2F](https://igmexclusivo.cfa.org.br/pagina-inicial/?redirect_to=https%3A%2F%2Figmexclusivo.cfa.org.br%2F).

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos no Microsoft Excel®, analisando os valores obtidos nas três dimensões do IGM-CFA de 2017 a 2023 para o Brasil, o Piauí e Teresina. Inicialmente, calculou-se a média histórica \pm desvio-padrão. Testou-se a distribuição dos dados quanto à normalidade através do teste de Shapiro-Wilk. Avaliou-se a semelhança das médias através do teste análise de variância (ANOVA) *one-way* com pós-teste de Tukey-Kramer. Por fim, analisaram-se as séries temporais através de gráficos de linhas e suas correlações através do índice de correlação de Pearson.

O teste de Shapiro-Wilk é útil para testar a normalidade em amostras pequenas e médias. Sendo o valor- $p \geq 0,05$, aceita-se a normalidade. O teste ANOVA *one-way* foi utilizado para identificar diferenças nas variações sobre a média dos índices analisados, é representado através do teste F, e, se estatisticamente significante, foi representada na forma de letras.

O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para medir o quanto os índices se associavam ou correlacionavam na série, a fim de estabelecer semelhanças empíricas. Os seus valores variam de -1 a +1. Sendo zero, ausência de correlação e 1 correlação perfeita. Valores intermediários sinalizam desde fraca a forte correlação, quando mais próximos de 1.

Um valor de $p<0,05$ indicou ser estatisticamente. Foi utilizado o software MedCalc versão 22.021 para realizar os testes e construir os gráficos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A série histórica do IGM-CFA e de suas três dimensões revelou que o IGM-CFA em Teresina é muito semelhante ao do Brasil e superior ao do Piauí. A dimensão desempenho em Teresina é superior ao do Piauí e ao do Brasil (Tabela 1).

Fator	IGM-CFA* (nível de significância)	Dimensão Finanças*	Dimensão Gestão*	Dimensão Desempenho*
Teresina (A)	$5,55\pm0,34^B$ (p: 0,79)	$4,61\pm0,77$ (p: 0,87)	$5,85\pm0,68$ (p: 0,48)	$6,20\pm0,33^{B,C}$ (p: 0,40)
Piauí (B)	$5,02\pm0,22^{A,C}$ (p: 0,19)	$4,79\pm0,22$ (p: 0,23)	$5,69\pm0,61$ (p: 0,32)	$4,52\pm0,16^{A,C}$ (p: 0,28)
Brasil (C)	$5,45\pm0,14^B$ (p: 0,57)	$4,65\pm0,22$ (p: 0,40)	$6,12\pm0,25$ (p: 0,68)	$5,60\pm0,14^{A,B}$ (0,05)
Valor do Teste F	9,016 (p: 0,002)	0,26 (p: 0,77)	1,06 (p: 0,366)	95,108 (p<0,001)

Tabela 1. Índice IGM-CFA e suas dimensões em Teresina, no Piauí e no Brasil de 2017 a 2023.

Fonte: Conselho Federal de Administração (2024).

Nota: *Média±Desvio-Padrão^{A,B,C}. A, B, C são os fatores. Quando sobreescritos, indica-se que há diferença estatisticamente significante daquela média com o fator indicado pela letra. Se não há letra sobreescrita, não houve diferença estatisticamente significante.

A série histórica do IGM-CFA do Brasil, do Piauí e de Teresina revelou que, antes de ano 2021, Teresina superava em governança municipal tanto o efeito global dele no Brasil quanto no Piauí, respectivamente. Houve uma queda do seu indicador em relação ao Brasil, recuperando-se em 2023 (Gráfico 1). A evolução do IGM-CFA em Teresina não se correlacionou com a do efeito global dele no Piauí (coeficiente de correlação de Pearson $r = 0,61$, $p = 0,14$) nem com ele no Brasil ($r = 0,46$, $p = 0,29$). Houve muito forte correlação positiva entre a evolução do efeito global do IGM-CFA no Brasil com o mesmo efeito no Piauí ($r = 0,93$, $p = 0,0017$).

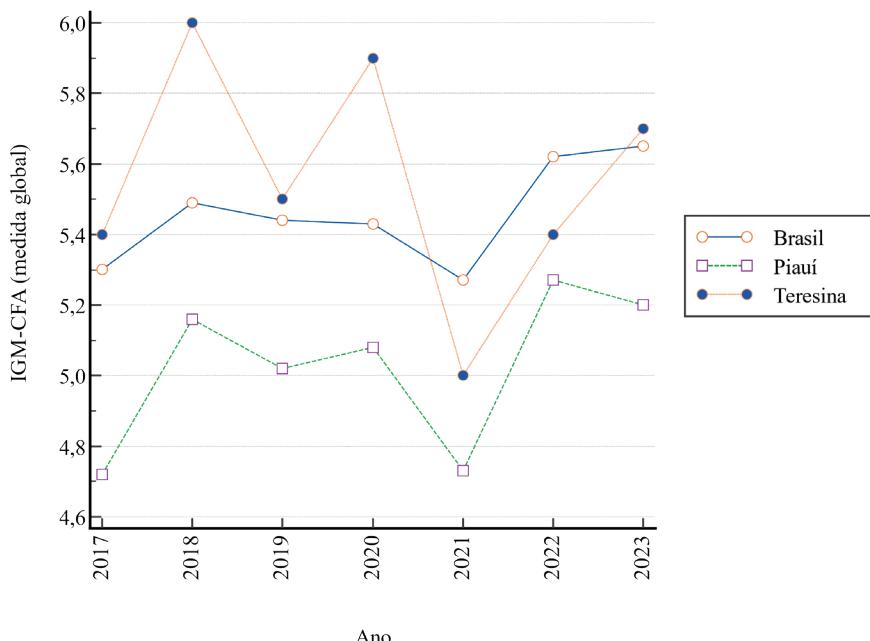


Gráfico 1 – Série temporal do IGM-CFA sobre a medida global do Brasil, do Piauí e de Teresina.

Fonte: Conselho Federal de Administração (2024).

A série histórica da dimensão finanças do Brasil, do Piauí e de Teresina revelou que, antes de ano 2021, Teresina possuía melhor controle de suas finanças do que o efeito global dessa dimensão no Brasil e no Piauí, respectivamente. Porém, houve queda desses valores a partir de 2021 e ainda não houve recuperação aos patamares anteriores (Gráfico 2). A evolução dessa dimensão em Teresina não se correlaciona com o seu equivalente para o Piauí ($r = 0,60$, $p = 0,15$) e para o Brasil ($r = -0,06$, $p = 0,89$). Além disso, não houve correlação entre os equivalentes no Brasil e no Piauí ($r = 0,71$, $p = 0,06$).

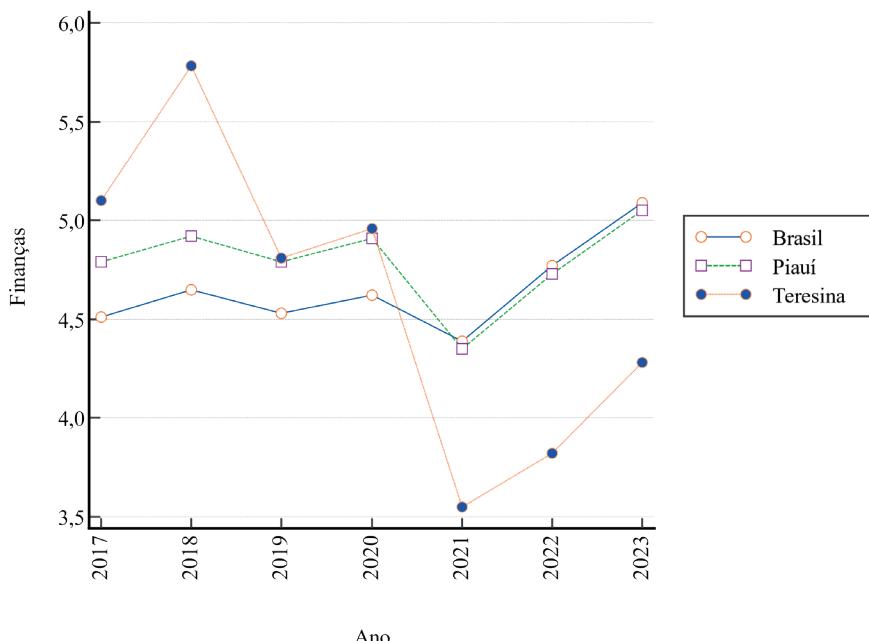


Gráfico 2 – Série temporal da dimensão finanças do IGM-CFA no Brasil, no Piauí e em Teresina.

Fonte: Conselho Federal de Administração (2024).

A evolução da dimensão gestão no Brasil, no Piauí e em Teresina revelou que, nos anos 2020, 2022 e 2023, Teresina apresentou melhor gestão na governança municipal em relação ao efeito global dessa dimensão no Brasil e no Piauí (Gráfico 3). A evolução dessa dimensão em Teresina apresentou correlação fortemente positiva com seu equivalente no Piauí ($r = 0,82, p = 0,02$) e no Brasil ($r = 0,87, p = 0,01$), assim como também houve forte correlação positiva entre os equivalentes no Piauí e no Brasil ($r = 0,85, p = 0,01$). Isto pode ser explicado pela homogeneidade do modelo vidente de administração pública (BRESSER-PEREIRA, 1998).

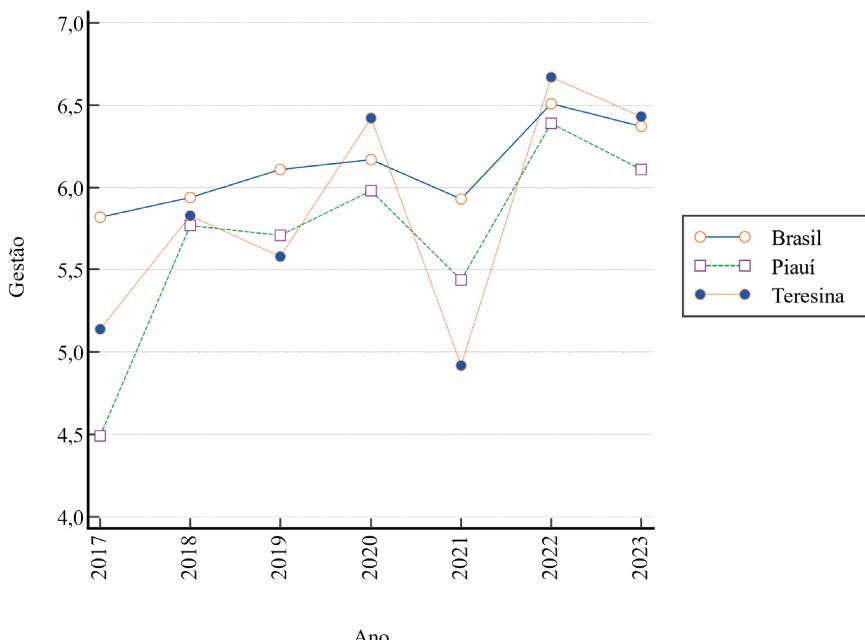


Gráfico 3 – Série temporal da dimensão gestão do IGM-CFA no Brasil, no Piauí e em Teresina.

Fonte: Conselho Federal de Administração (2024).

A série histórica da dimensão desempenho de Teresina é superior a de equivalente no Brasil e no Piauí, respectivamente, mesmo quando suas outras dimensões caíram a patamares inferiores a dos outros estados federados (Figura 4). A evolução dessa dimensão em Teresina não apresentou correlação com seu equivalente no Piauí ($r = -0,26$, $p = 0,56$) e no Brasil ($r = 0,06$, $p = 0,88$). No entanto, houve forte correlação entre a evolução dessa dimensão no Piauí e no Brasil ($r = 0,79$, $p = 0,03$).

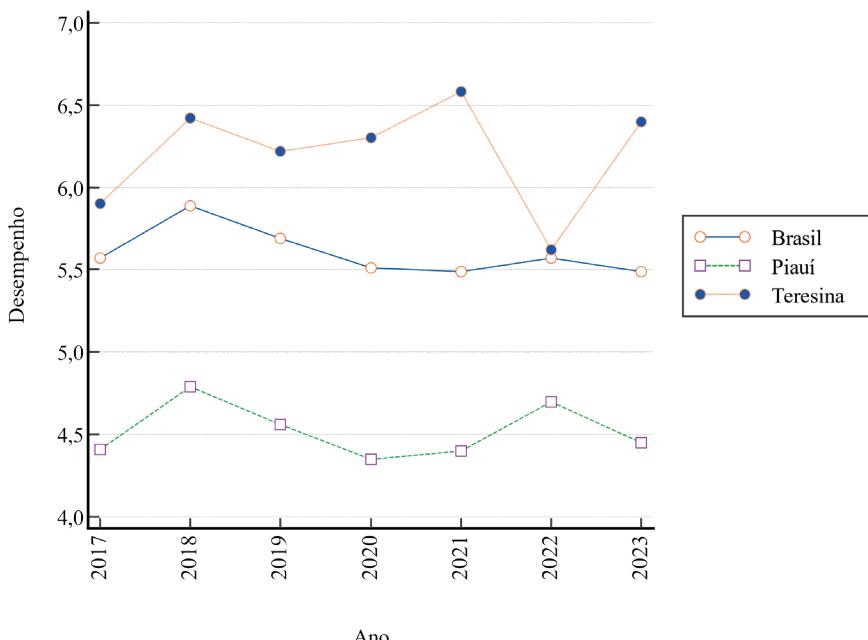


Gráfico 4 – Série temporal da dimensão desempenho do IGM-CFA no Brasil, no Piauí e em Teresina.

Fonte: Conselho Federal de Administração (2024).

O estudo das séries históricas revelou que o ano 2021 foi marcante para a governança municipal de Teresina seguindo uma tendência regional e nacional. Segundo LUNA (2020), a pandemia impactou o setor público, com queda na arrecadação e desafios para a gestão em 2021. O município enfrentou naquele momento maior impacto negativo do que Estados e União, com desemprego e questões de saúde.

Para agravar a situação, menos recursos implicam escolhas difíceis em investimentos prioritários, tornando difícil administrar o caixa de forma eficiente, priorizando áreas como saúde e educação bem como proteger empresas vulneráveis como as pequenas e as médias, porque isso poderia ter afetado empregos e arrecadação municipal naquele momento (LUNA, 2020). Nas séries, a dimensão finanças representa o principal problema de Teresina, pois gerir o caixa diante de adversidades é desafiador, podendo levar mais tempo para recuperação.

Em 2020, um ciclo de *Lives* da Rede de Administração Política destacou a necessidade de solidariedade e cooperação para enfrentar aquela crise pandêmica, econômica e climática. A pandemia evidenciou falhas no modelo neoliberal e reforçou o papel do Estado no combate aos problemas sociais. Para os pesquisadores desse ciclo, a gestão deveria visar o “bem viver” dos indivíduos e promover justiça social. Nesse sentido, a COVID-19 impulsionou reflexões sobre o sistema capitalista e a importância da coletividade

e compartilhamento no processo de resiliência para um novo modelo de administrar no pós-pandemia (SANTOS, E. L. et al., 2020).

No final das séries históricas desta pesquisa, observou-se de modo geral tendência positiva para o IGM-CFA e suas dimensões. Isso sinaliza resiliência da governança municipal que pode ser por determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais que foram intensamente discutidos no período de Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional que iniciou em março de 2020 e se encerrou em novembro de 2022 e envolveu vários setores da sociedade que remodelaram a forma de viver.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teresina possui boas práticas de gestão pública sinalizadas pelos seus índices IGM-CFA e sua dimensão desempenho em comparação com seus equivalentes no Brasil e no Piauí. Sua dimensão finanças é seu pior desempenho relativo. Houve forte correlação entre a dimensão gestão do IGM-CFA de Teresina com seus equivalentes para o Brasil e para o Piauí. Isto pode ser explicado pela nova gestão pública que surgiu após ineficiência dos modelos neoliberal, da burocracia e do *Welfare State* para gerir frente a novas demandas sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais.

Mais estudos são necessários para explorarem os indicadores que compõem as dimensões do IGM-CFA, permitindo um diagnóstico mais detalhado que poderá auxiliar gestores em suas tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. L. M. Governança municipal no Brasil contemporâneo: crise, desafios e possibilidades. *Revista - Revista de Ciências do Estado*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 12–24, 2018.

ASSESSORIA DE IMPRENSA. **Índice de Governança Municipal: entenda o que é e como funciona.** Disponível em: <<https://blog.1doc.com.br/indice-de-governanca-municipal/>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

AZEVEDO, C. B. de; BURGOS, F. Qualidade na gestão pública? **GV-EXECUTIVO**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 42–45, 30 abr. 2014.

BRESSER-PEREIRA, L. C. A reforma do estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, [Internet], n. 45, p. 49–95, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Diagnóstico Brasil IGM-CFA 2023**. Brasília: CFA, 2024.

COSTA, L. M.; BETIOL, L. S.; TEIXEIRA, M. A. C. Combatendo a corrupção. **GV-EXECUTIVO**, São Paulo, v. 21, n. 3, 30 ago. 2022.

FARIA, C. A. P. de. O Movimento das Políticas Públicas Baseadas em Evidências: uma radiografia crítica. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, [Internet], v. 1, n. 97, p. 1–14, 2022.

FERREIRA, João Sette Whitaker. Globalização e urbanização subdesenvolvida. **São Paulo em Perspectiva**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 10-20, out. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-8839200000400003>.

LUNA, C. **Impacto da pandemia no setor público afetará próxima gestão municipal | FEA - USP Fea.usp.br**, São Paulo: 3 dez. 2020. Disponível em: <<https://wwwfea.usp.br/fea/noticias/impacto-da-pandemia-no-setor-publico-afetara-proxima-gestao-municipal>>. Acesso em: 6 abr. 2024

MARKETING PLENUS. **Governança municipal, você já ouviu falar sobre isso? – Plenus Gestão Pública – Blog**. Disponível em: <<https://wwwplenussistemas.com.br/blog/governanca-municipal-voce-ja-ouviu-falar-sobre-isso/#:~:text=Governan%C3%A7a%20Municipal%20%C3%A9%20o%20termo>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

RODRIGUES, Luenia da Silva; ESPANHOL, Joanita Araújo; GUZZO, Mauriceia Soares Pratissolli. Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA): Um Estudo sobre o Município de Colatina/ES. **Revista Ifes Ciência**, [Internet], v. 6, n. 1, p. 1-23, abr. 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/851/TCC_%C3%8DNDICE_%20CFA_%20DE_%20GOVERNAN%C3%87A_%20MUNICIPAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 ago. 2021.

SAFFIOTI, Heleith Iara Bongiovani; ACKERMANN, Maria das Graças Grossi. Considerações sobre o fenômeno urbano no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 83-90, mar. 1973. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75901973000100008>.

SANTOS, E. L. et al. A Gestão no Pós-Pandemia (Críticas e Perspectivas): Registros das Lives da Rede de Pesquisa em Administração Política (RPAP). **Gestão e Planejamento (Impresso)**, Salvador, v. 21, p. 767–825, dez. 2020.

TEIXEIRA, A. F.; GOMES, R. C. Governança pública: uma revisão conceitual. **Rev. Serv. Público**, [Internet], v. 70, n. 4, p. 519–550, 2019. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3089/2325>>. Acesso em: 7 nov. 2023.